

# Viver em São Paulo

# **MULHER**



# Estrutura da apresentação

- 1 Igualdade de gênero (Total da amostra)
- 2 Violência contra a Mulher  
(apenas entre as mulheres)
- 3 Aprendizados

# Especificações técnicas

## LOCAL DA PESQUISA

Município de  
São Paulo



## PERÍODO DE CAMPO:

De **05 de dezembro de 2020** a **04 de janeiro de 2021**



## TÉCNICA DE LEVANTAMENTO DE DADOS:

Entrevistas **online** (classes A/B e C) e **domiciliares** (classes C, D/E) com questionário estruturado



## PONDERAÇÃO:

Os resultados totais foram ponderados para restabelecer o peso de cada região e o perfil da amostra



# Especificações técnicas



## UNIVERSO:

Moradores de 16 anos ou mais.



## TAMANHO DA AMOSTRA TOTAL: 800 entrevistas

A amostra é desproporcional por região para permitir análise regionalizada.



## MARGEM DE ERRO:

**3 pontos percentuais** para mais ou para menos sobre os resultados totais. O intervalo de confiança é de 95%.

As datas de referência nesta apresentação retratam o ano em que a pesquisa foi divulgada.  
As diferenças serão tratadas sempre das mulheres em relação ao homem.

## Recorte especial:



## MULHERES



## UNIVERSO:

Mulheres de 16 anos ou mais.



## TAMANHO DA AMOSTRA: 425 entrevistas

Respondentes de 16 anos ou mais do sexo feminino que participaram da pesquisa "Viver em São Paulo" completa.



## MARGEM DE ERRO:

**5 pontos percentuais** para mais ou para menos sobre os resultados obtido entre as mulheres. O intervalo de confiança é de 95%.

# PERGUNTAS APLICADAS NA AMOSTRA TOTAL

IBOPE  
Inteligência

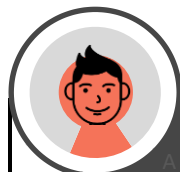


## IGUALDADE DE GÊNERO

# Perfil da amostra total



IDADE



16

16 A 24  
ANOS



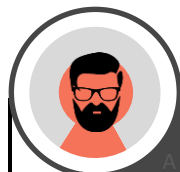
18

25 A 34  
ANOS



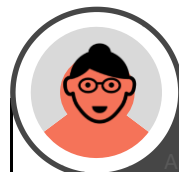
19

35 A 44  
ANOS



17

45 A 54  
ANOS



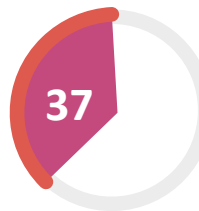
30

55 ANOS  
OU MAIS

ESCOLARIDADE



Ensino  
fundamental



Ensino  
Médio



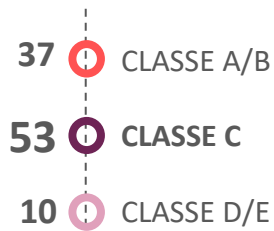
Superior

46  
HOMENS

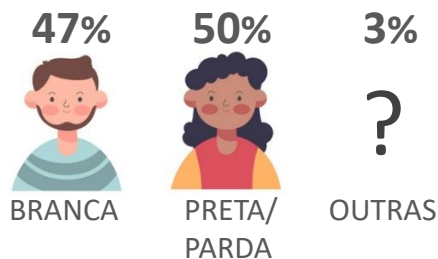


# Perfil da amostra total

## CLASSE SOCIOECONÔMICA



## RAÇA/ COR



## RENDA FAMILIAR

(EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SM)



Até 2



Mais de 2 a 5



Mais de 5



Não respondem



## RELIGIÃO



CATÓLICA  
35

EVANGÉLICA/  
PROTESTANTE  
23

ATEU/ SEM  
RELIGIÃO/ NÃO  
RESPONDEU  
24

OUTRAS  
18

## POSSUEM/CONVIVEM COM ALGUÉM COM ALGUMA DEFICIÊNCIA

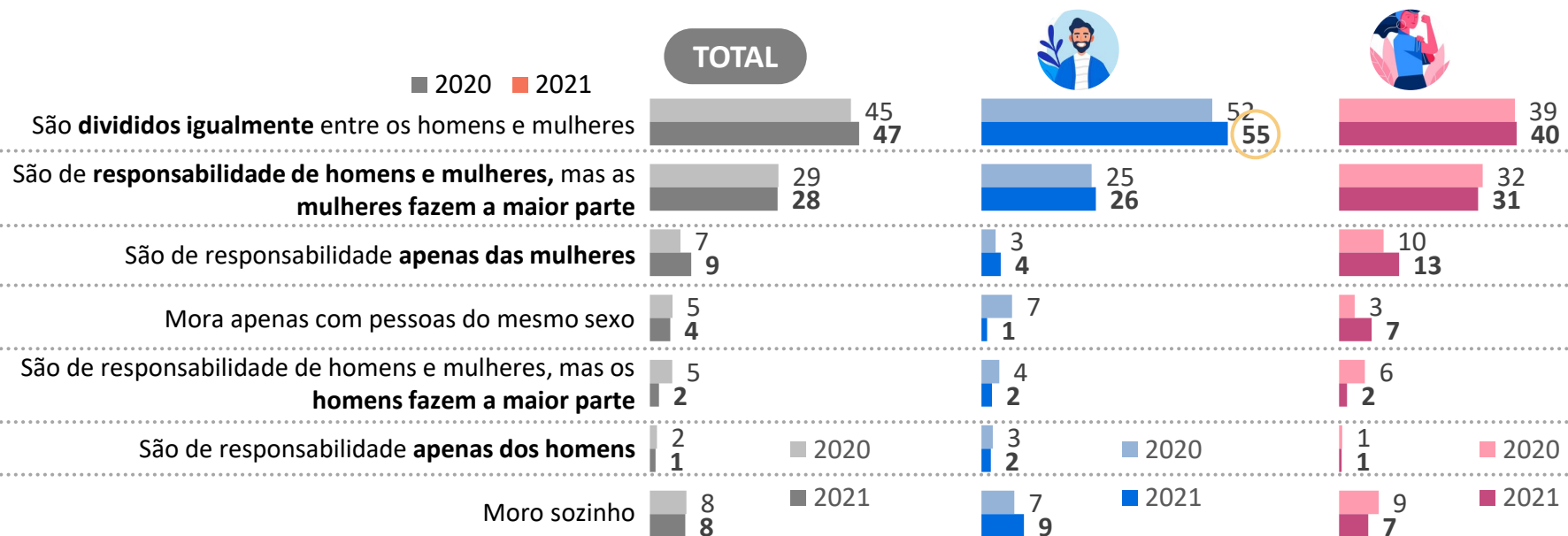


■ SIM

■ NÃO

# Há estabilidade na percepção geral sobre a divisão de afazeres domésticos. Permanecem as diferenças observadas entre homens e mulheres.

(%)



P01) Como você definiria a divisão dos afazeres domésticos em sua casa, como: lavar a louça, lavar a roupa, pôr o lixo para fora, limpar a casa, preparar as refeições, entre outros? (RU)

Base: Total 2020: (800) Masc. (370) / Fem. (430)  
Base: Total 2021: (800) Masc. (375) / Fem. (425)



## Por segmento

47%

São **DIVIDIDOS**  
**IGUALMENTE** entre os  
homens e mulheres



Região Central  
(60%)



16 a 24 anos  
(56%)



Possui/Convive com  
alguém com alguma  
deficiência (56%)



Homens  
(55%)

28%

São de responsabilidade  
de homens e mulheres,  
mas as **MULHERES**  
**FAZEM A MAIOR PARTE**



Renda familiar  
Superior a 5 S.M.  
(38%)



Classe A/B  
(36%)

9%

São de  
**RESPONSABILIDADE**  
**APENAS DAS MULHERES**



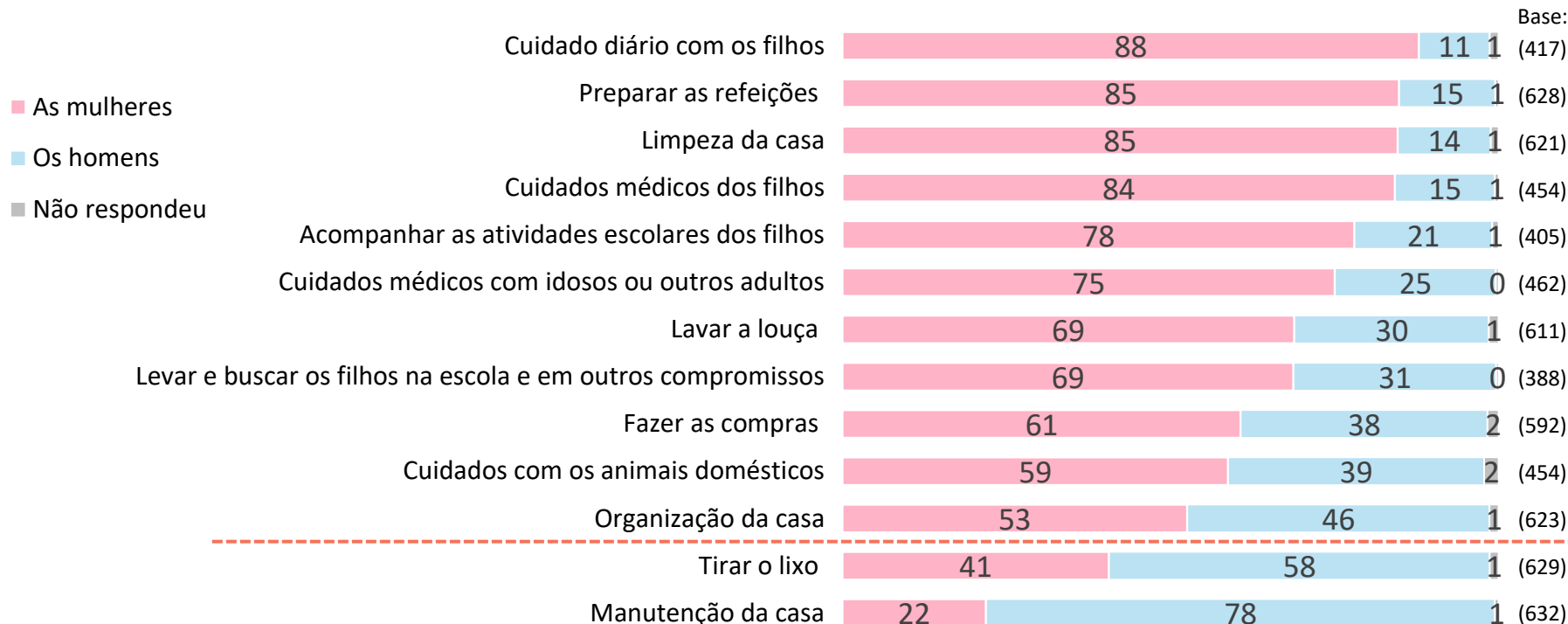
Classe D/E  
(19%)



Ensino  
Fundamental (18%)

**As mulheres são as que mais executam as tarefas avaliadas na pesquisa; exceção do "tirar o lixo" e "manutenção da casa".**

**TOTAL (%)**



Base: Somente se reside ao menos um homem e uma mulher no domicílio

P02) Na sua casa, quem faz mais cada uma das seguintes tarefas, as mulheres ou os homens? (RU)

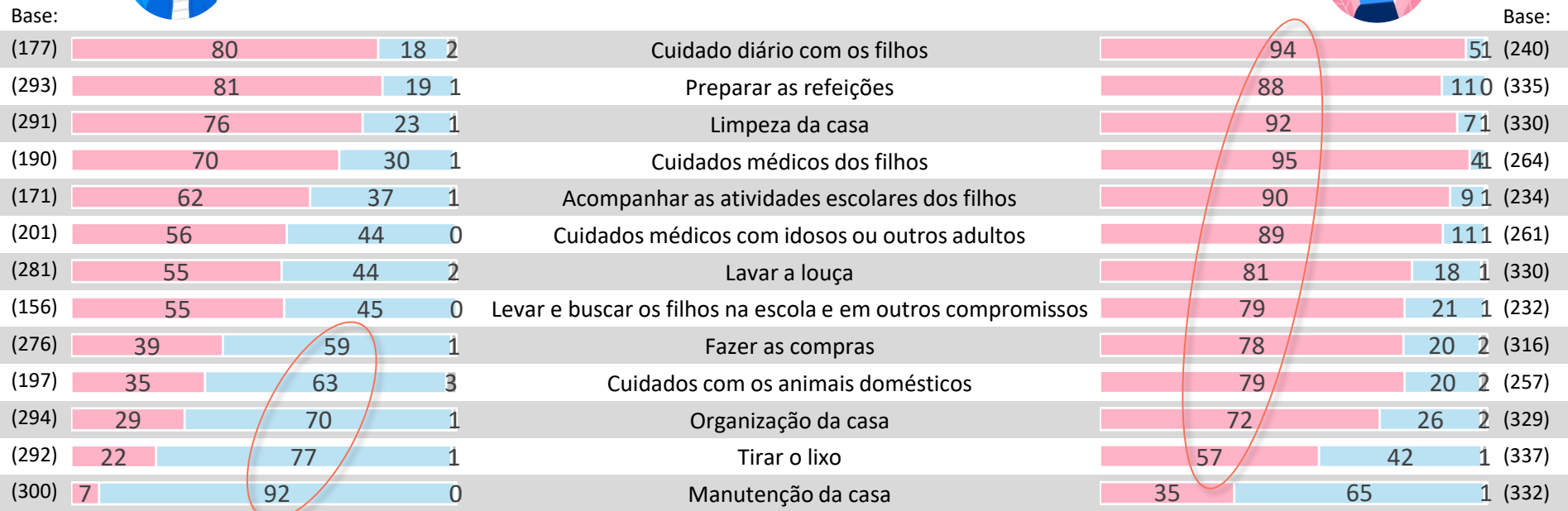
# Percepção dos paulistanos sobre a **realização** dos afazeres domésticos

(%)

## Por gênero



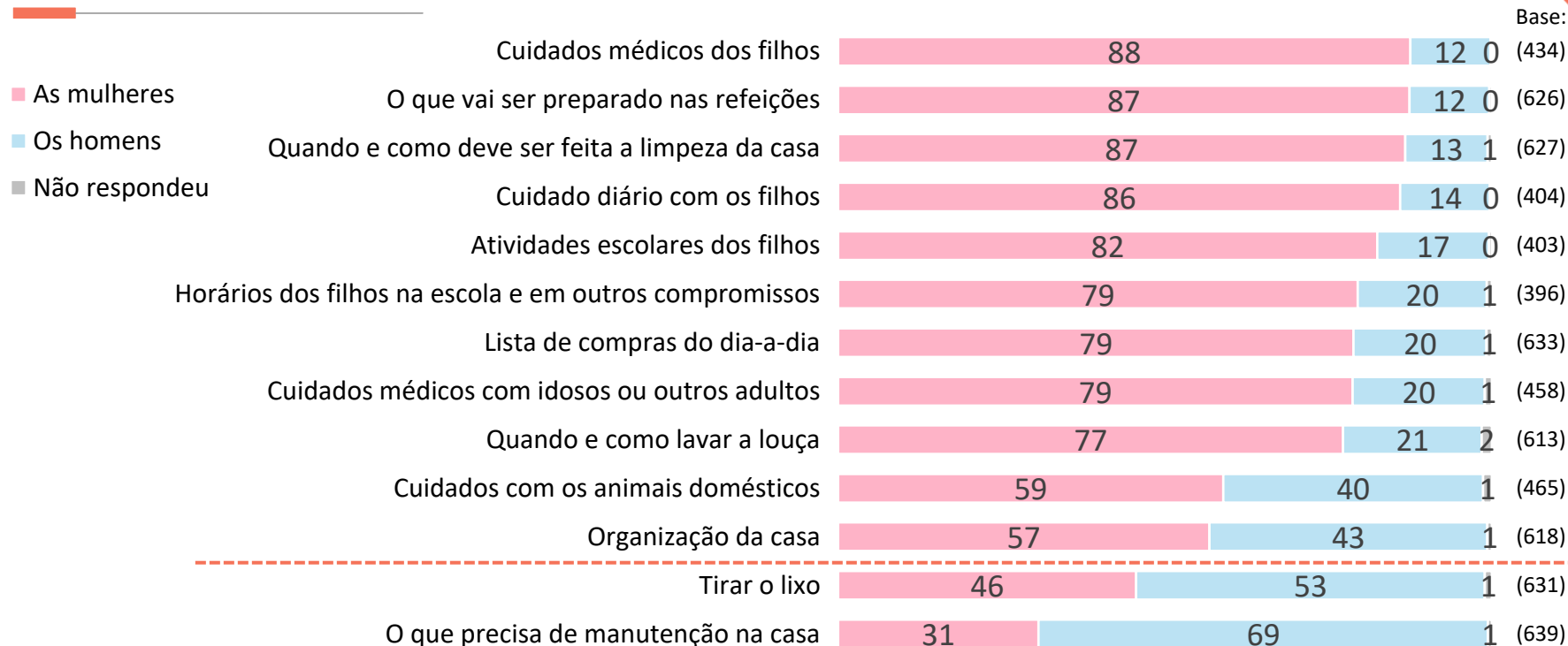
■ As mulheres ■ Os homens ■ Não respondeu



Rede  
Nossa  
São Paulo

# Além da execução, **são elas que fazem o planejamento, a organização e tomam as decisões** sobre as tarefas do dia a dia

**TOTAL (%)**



Base: Somente se reside ao menos um homem e uma mulher no domicílio  
 P03) E, na sua casa, quem planeja, organiza e toma mais as decisões no que diz respeito às seguintes tarefas, as mulheres ou os homens? (RU)

# Percepção dos paulistanos em relação ao planejamento, organização e tomada de decisões dos afazeres domésticos

## Por gênero

(%)

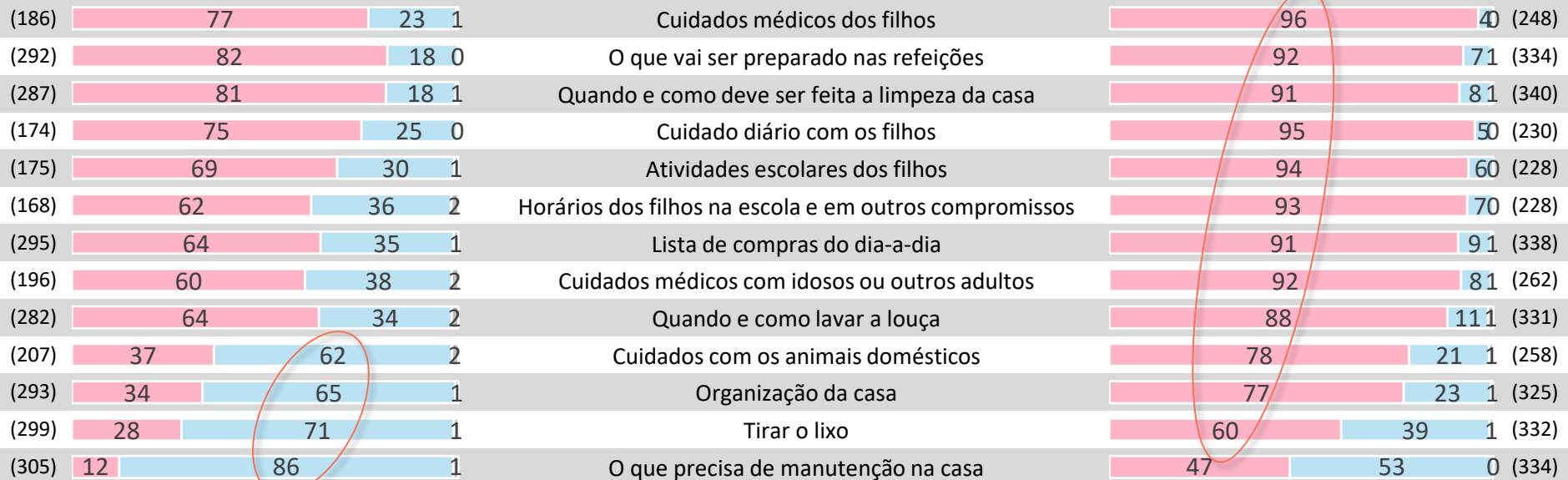


■ As mulheres ■ Os homens ■ Não respondeu



Base:

Base:



**Em todas as situações investigadas, as mulheres** apresentam patamar de **concordância superior ao dos homens**, reforçando a percepção de que a carga mental delas é elevada

(concorda totalmente + concorda em parte)



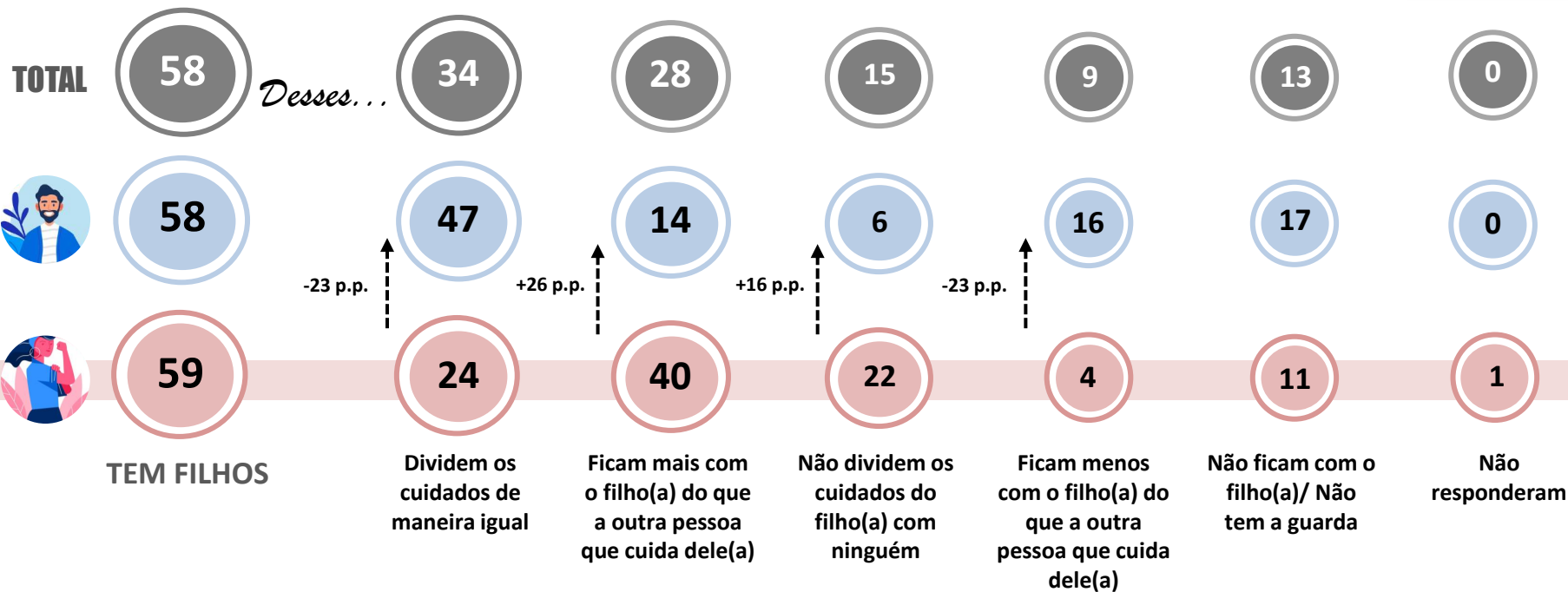
P04) Diga se você concorda ou discorda com as seguintes frases: (RU) Totalmente ou em parte?

Inteligência em Pesquisa e Consultoria

Três em cada cinco paulistanos têm filhos;  
Destes, **1/3 declara dividir igualmente os cuidados parentais**, enquanto menor parcela diz que **fica mais com o filho do que outro cuidador(a)**.

(%)

Entretanto, as **percepções são bem diferentes** entre homens e mulheres.



Base: Paulistanos com filhos: Total (453) Masc. (203) / Fem. (250)

P05) Como você definiria a situação de cuidado em relação ao(s) seu(s) filho(s)? (RU)

Nas edições anteriores, esta pergunta era aplicada somente para as mulheres, vide slide seguinte

**Recua** o percentual de paulistanas que **dividem igualmente o cuidado parental**, em contrapartida ao crescimento da parcela que **fica mais com o filho do que o(a) outro(a) cuidador(a)** e **das que não ficam com eles**.

(%)



*Dessas...*

2018

63

12

43

27

7

3

8

2020

66

37

31

18

6

4

4

2021

59

24

40

22

4

11

1

-13 p.p.

+9 p.p.

+7 p.p.

TEM FILHOS

Dividem os cuidados de maneira igual

Ficam mais com o filho(a) do que a outra pessoa que cuida dele(a)

Não dividem os cuidados do filho(a) com ninguém

Ficam menos com o filho(a) do que a outra pessoa que cuida dele(a)

Não ficam com o filho(a)/ Não tem a guarda

Não responderam

1.331.276 paulistanas

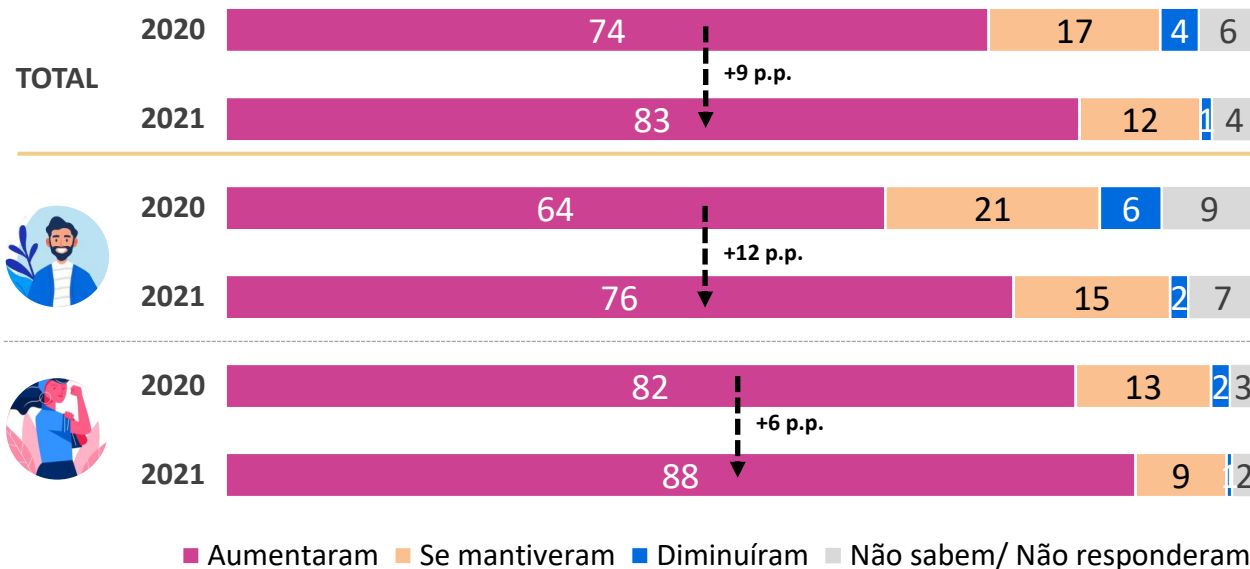
Base: Somente mulheres que têm filhos (2018: 260 | 2020: 273 | 2021: 250)

\*Fonte: IPEC com base em dados oficiais do IBGE "Estimativa da população paulistana de mulheres com 16 anos ou mais que têm filhos" (3.328.191 milhões) 16

Inteligência em Pesquisa e Consultoria



# Cresce a percepção de aumento no número de casos de assédio sexual e violência contra a mulher entre os paulistanos (%)



## Destaques...

Ensino Fundamental (90%)

Renda familiar > 5 SM (20%)

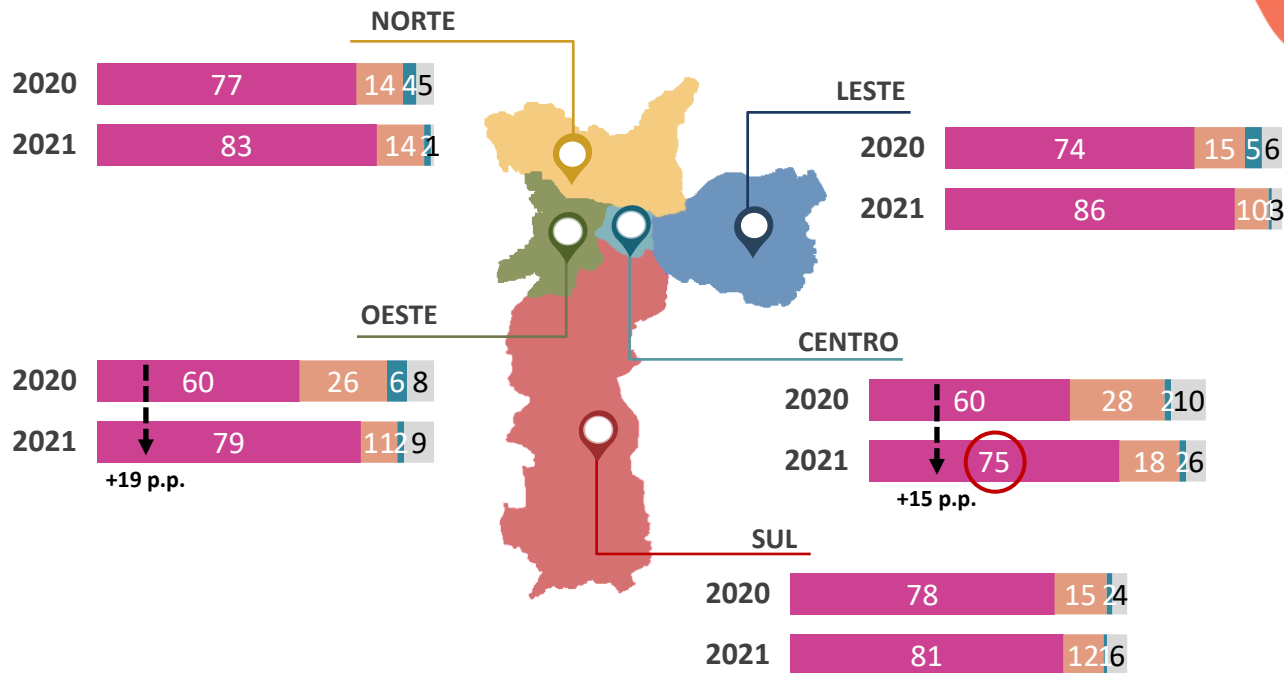
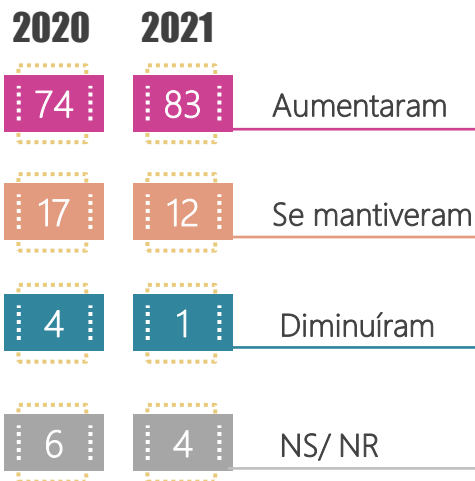
Sem destaques significativos!

P06) Nos últimos 12 meses, você avalia que o assédio sexual e a violência contra a mulher aumentaram, se mantiveram ou diminuíram na cidade de São Paulo? (RU)

Base2020: Total (800) Masc. (370) / Fem. (430)  
Base2021: Total (800) Masc. (375) / Fem. (425)

A **percepção de aumento cresce mais na região Oeste.** Apesar de também registrar **crescimento entre moradores do Centro, a parcela ainda é a menor,** na comparação com as demais regiões da cidade.

(%)

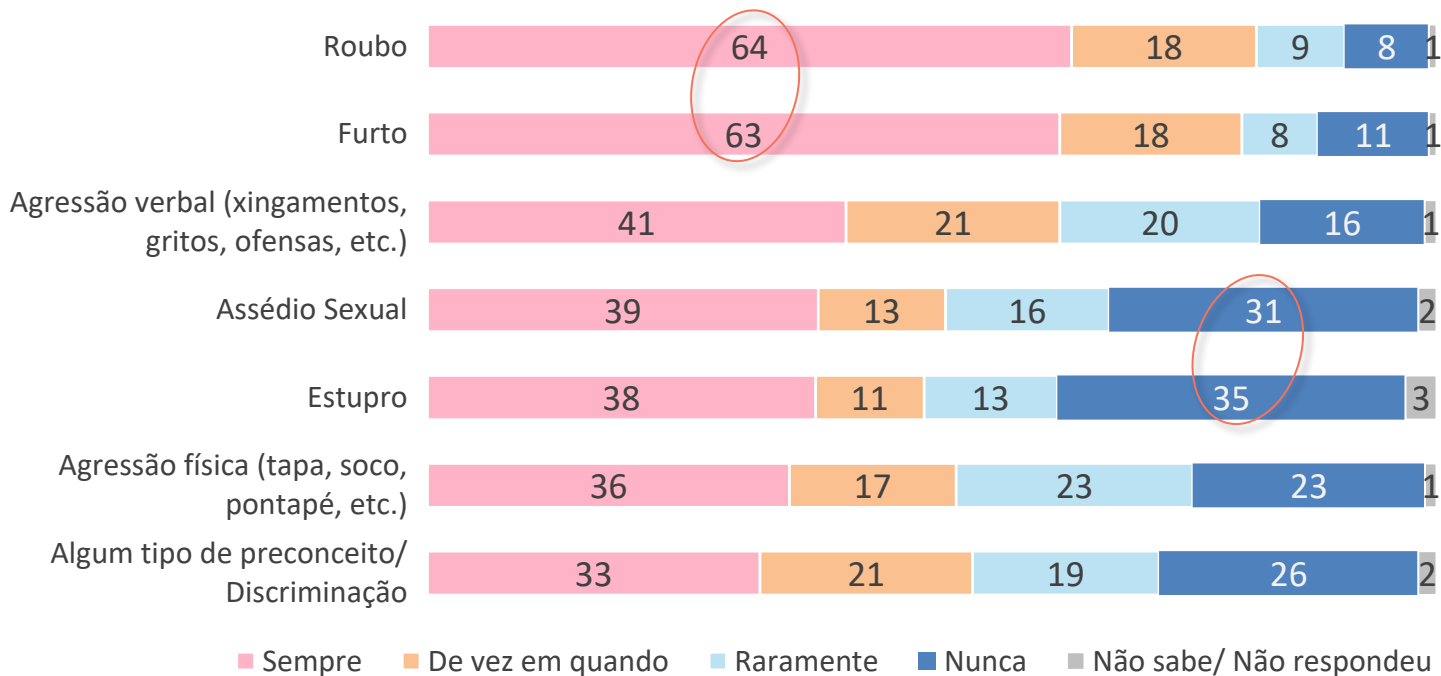


○ Apresenta diferença superior à margem de erro no total da amostra

Base Amostra: Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

Praticamente **2/3 dos paulistanos sempre têm medo de ser roubado ou furtado** nos espaços públicos; **três em cada 10 não têm medo** de assédio sexual ou estupro.

TOTAL (%)



P07) Para cada uma das seguintes situações, por favor, me diga com que frequência você sente medo de ser vítima deste tipo de violência nos espaços públicos (ruas, transporte coletivo, terminais, etc): sempre, de vez em quando, raramente ou nunca:

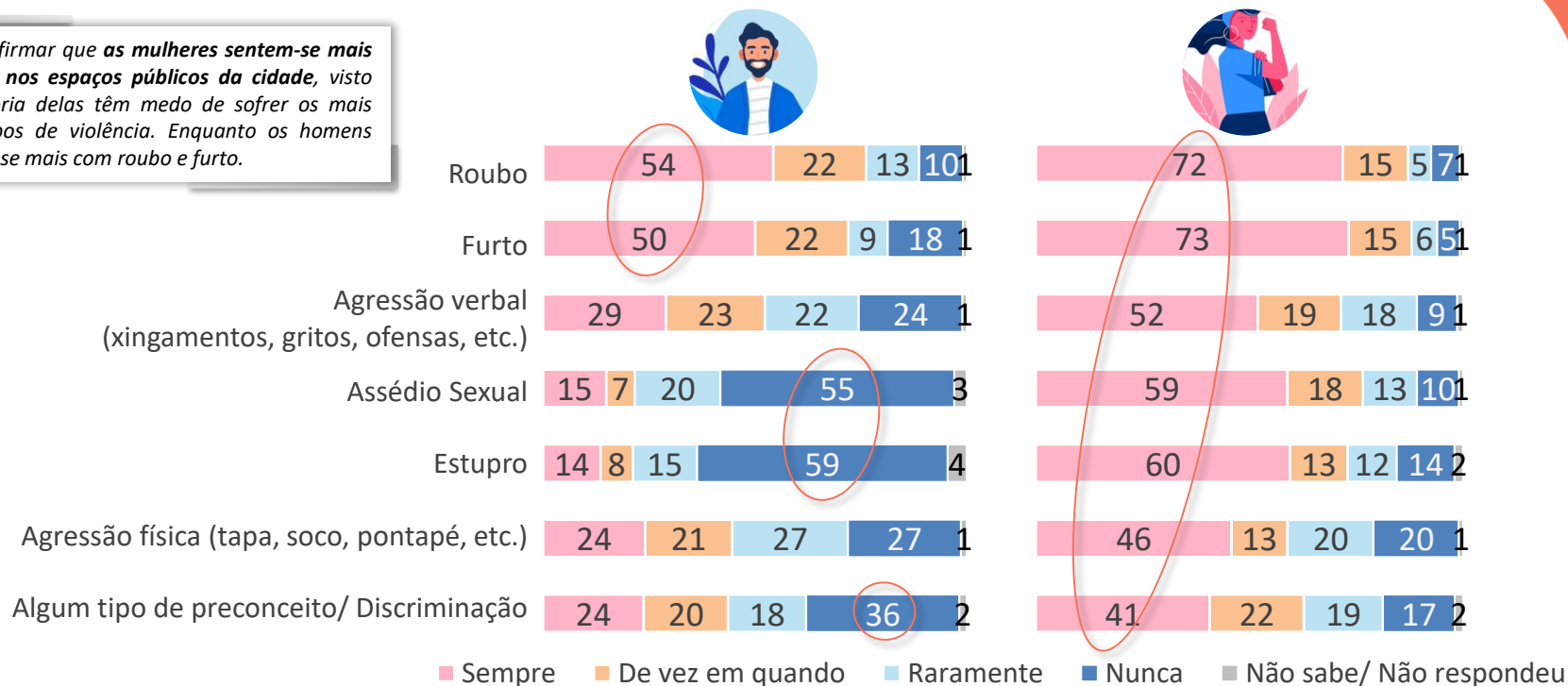
Base: Total: (800)

# Frequência com que sente medo de ser vítima de algum tipo de violência nos espaços públicos

(%)

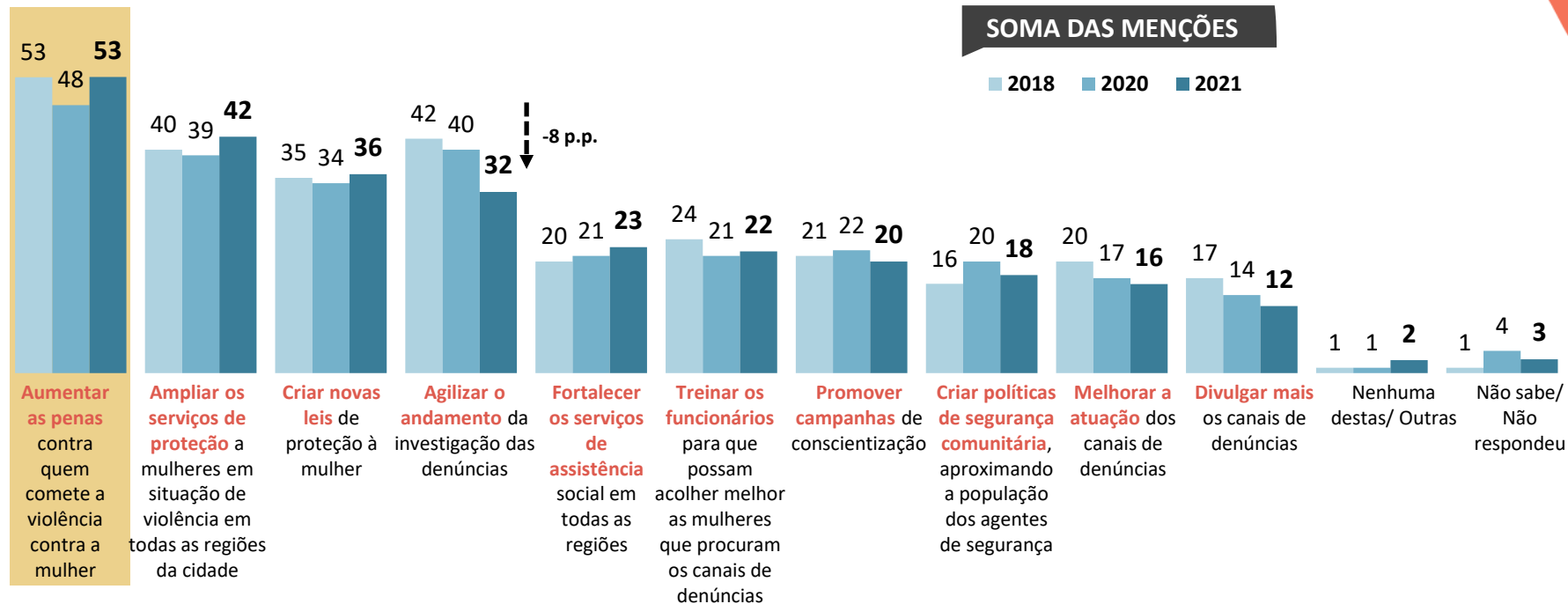
## Por gênero

É possível afirmar que **as mulheres sentem-se mais vulneráveis nos espaços públicos da cidade**, visto que a maioria delas têm medo de sofrer os mais variados tipos de violência. Enquanto os homens preocupam-se mais com roubo e furto.



# Aumentar as penas contra crimes de violência contra a mulher segue como a **ação prioritária** para combater a violência doméstica e familiar

TOTAL (%)

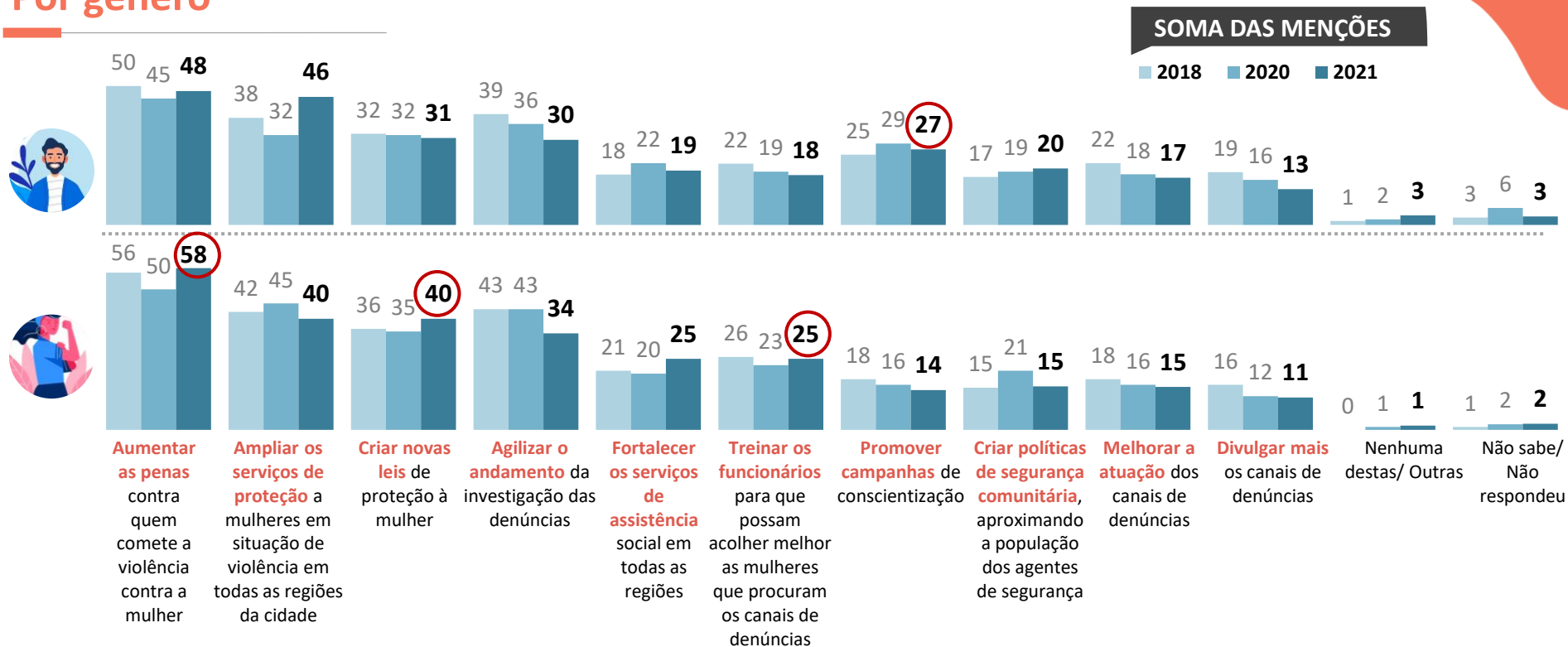


P08) Na sua opinião, qual destas ações ou medidas devem ser a prioridade para combater a violência doméstica e familiar contra as mulheres, ou seja, qualquer ação de violência psicológica, física, sexual, patrimonial ou verbal direcionada às mulheres. E em 2º lugar? E em 3º lugar?



# Ações ou medidas que devem ser prioridade para combater a violência doméstica e familiar contra as mulheres

## Por gênero



○ Apresenta diferença superior à margem de erro no total da amostra

Base: Total da Amostra **2018** - Masc. (353) / Fem. (447) |  
**2020** - Masc. (370) / Fem. (430) | **2021** - Masc. (375) / Fem. (425)

# PERGUNTAS APLICADAS APENAS ENTRE AS MULHERES

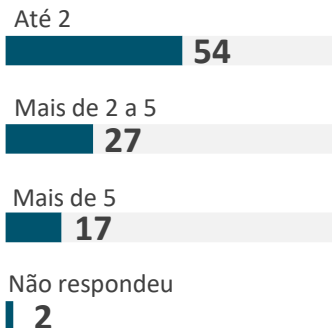


## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

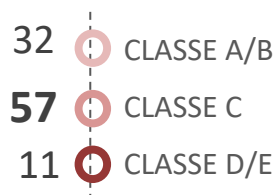


## PERFIL DA AMOSTRA DE MULHERES

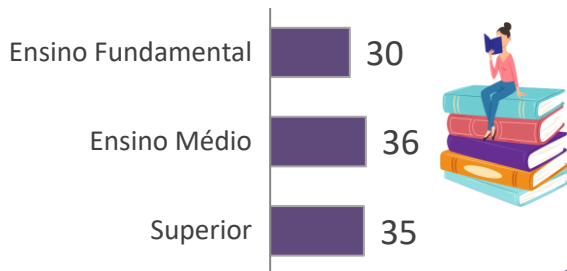
### RENDFA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SM)



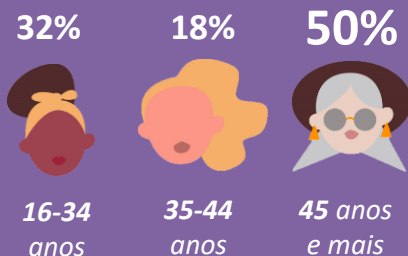
### CLASSE SOCIOECONÔMICA



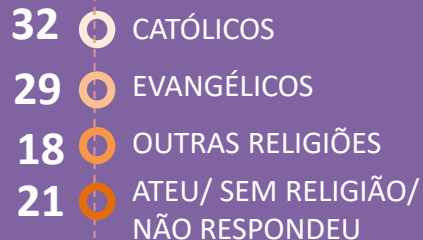
### ESCOLARIDADE



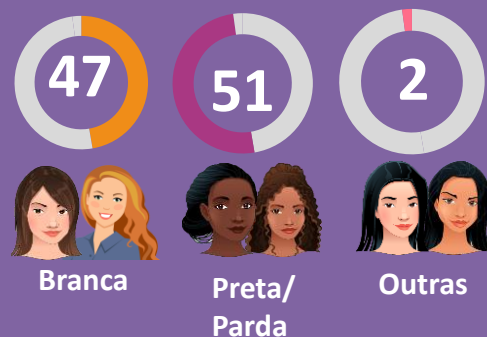
### FAIXA ETÁRIA



### RELIGIÃO



### RAÇA/ COR



Base: Total da amostra (425)



Pouco mais de **um terço das paulistanas afirma já ter sofrido preconceito ou discriminação** no trabalho por ser mulher; proporção segue **estável** na comparação com o ano passado.

(%)

2018

19

76

4

2020

31

65

4

2021

Nesta pesquisa, os casos são mais frequentes entre as **paulistanas de 16 a 34 anos (48%)** e aquelas que **têm outras religiões, que não a católica ou evangélica (46%)**.

35

61

3

SIM

NÃO

NS/NR

1.974.350  
paulistanas

Base: Mulheres (2018: 428 | 2020: 430 | 2021: 425 | entrevistas)

P09) Gostaria de saber se você já sofreu algum tipo de preconceito ou discriminação no trabalho por ser mulher?

# Preconceito ou discriminação contra mulher no trabalho

## Por segmento

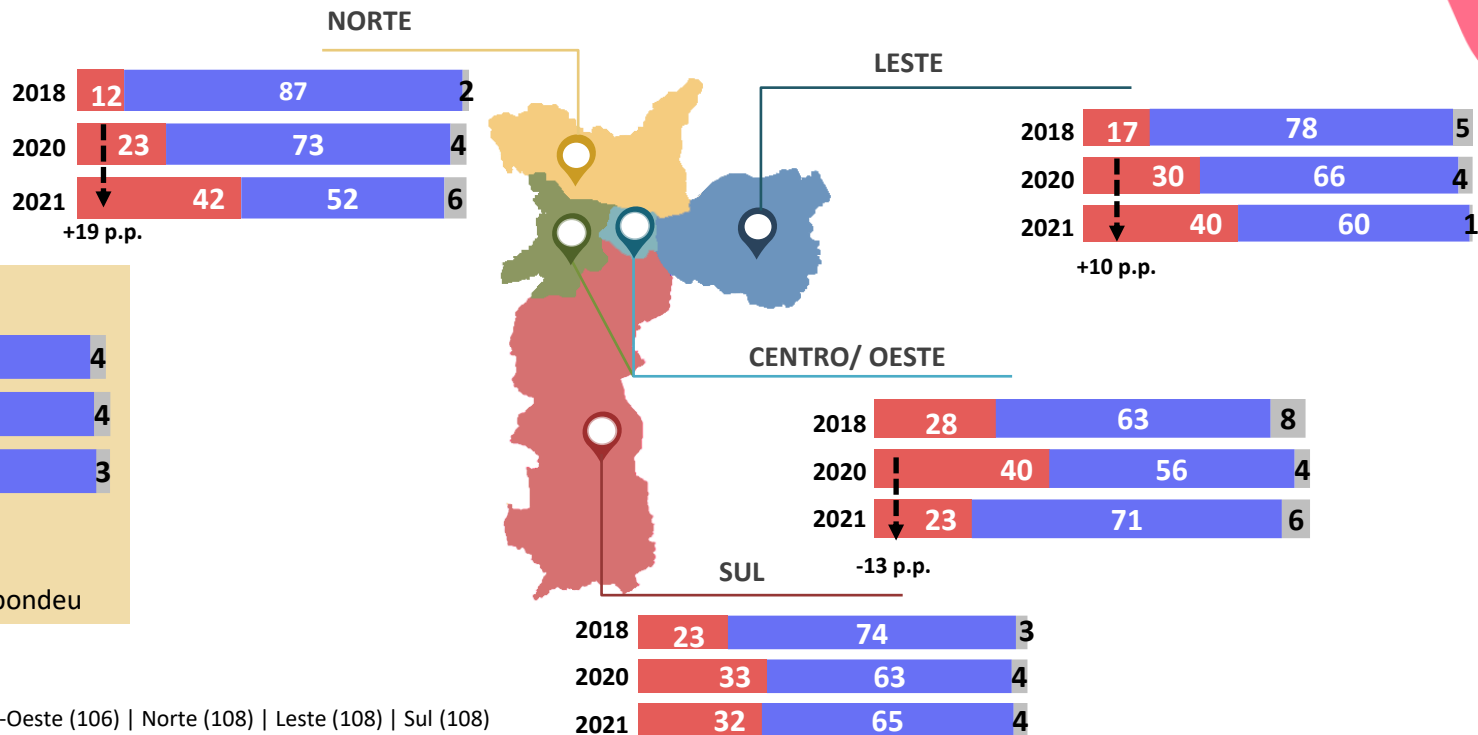
A **discriminação no trabalho por ser mulher cresce quanto menor a idade e maior a escolaridade** dessas paulistanas, além disso, **se iguala entre brancas e pretas/pardas**. Já na comparação com a pesquisa realizada em 2020, **aumenta**, principalmente, entre as que têm de 35 a 44 anos, aquelas com **até o Ensino Médio** e as que se auto declaram como **brancas**.

TOTAL	IDADE												ESCOLARIDADE									RAÇA								
	16-34			35-44			45 E MAIS			ENS. FUND.			ENS. MÉDIO			SUPERIOR			BRANCA			PRETA/ PARDA								
Base: Somente para as mulheres	428	430	425	166	171	163	88	83	71	174	176	191	125	92	103	165	153	155	138	185	167	240	227	204	177	186	209			
Ano da pesquisa	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21			
Sim	19	31	35	21	43	48	19	29	41	19	24	25	11	21	29	15	29	36	35	42	40	18	27	35	21	37	35			
Não	76	65	61	73	53	47	78	64	54	79	74	73	88	76	71	79	68	61	59	53	54	78	69	60	74	59	63			
NS/NR	4	4	3	6	4	5	4	7	4	3	2	2	1	3	1	6	3	3	5	5	6	3	4	5	5	4	2			

Apresenta diferença (superior à margem de erro) entre as duas últimas rodadas da pesquisa.

**Cresce** o número de paulistanas das regiões **Norte e Leste** que declaram ter sofrido preconceito/ discriminação no trabalho. Já no **Centro/Oeste** essa **parcela diminui**.

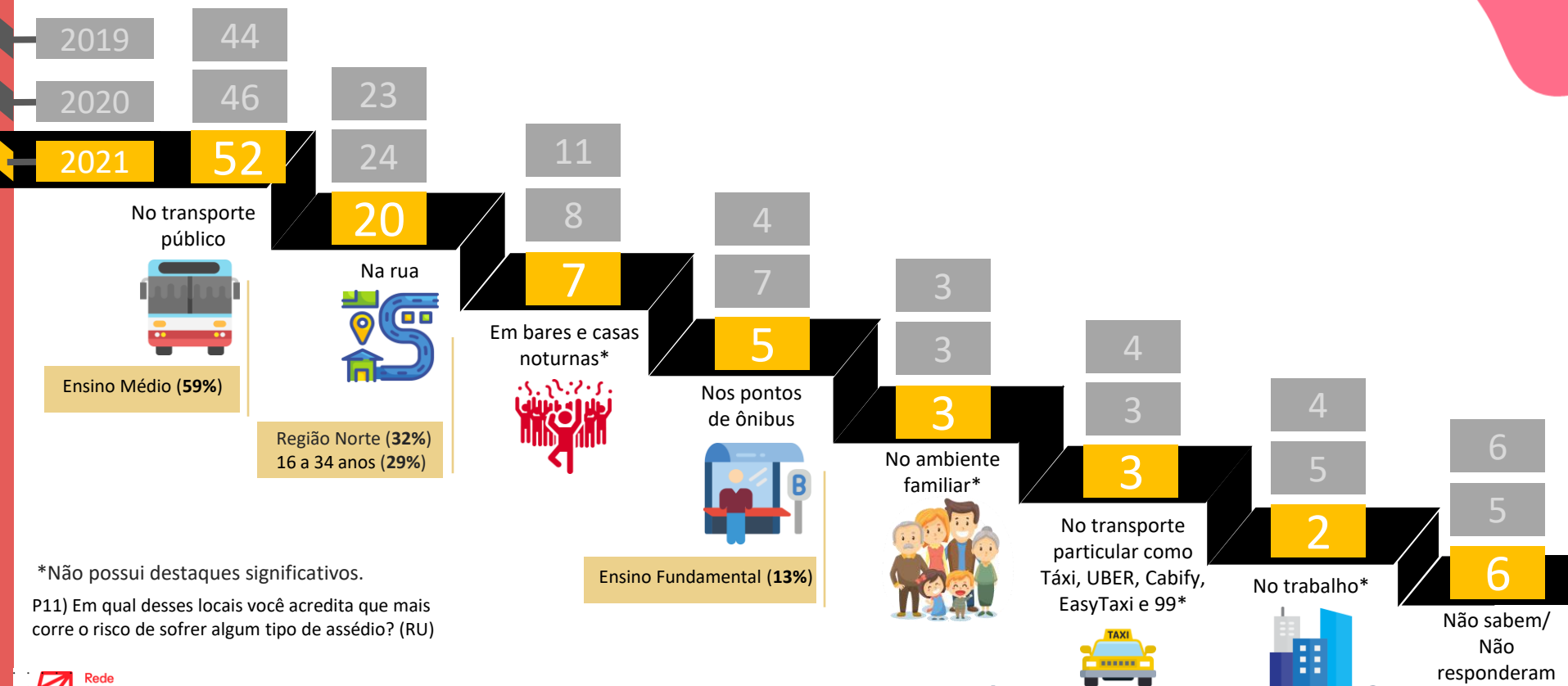
(%)



Base 2020: Mulheres (430) | Centro-Oeste (106) | Norte (108) | Leste (108) | Sul (108)  
 Base 2021: Mulheres (425) | Centro-Oeste (103) | Norte (107) | Leste (109) | Sul (106)

O **transporte público** segue em destaque como o local no qual as paulistanas acreditam correr **maior risco de assédio**.

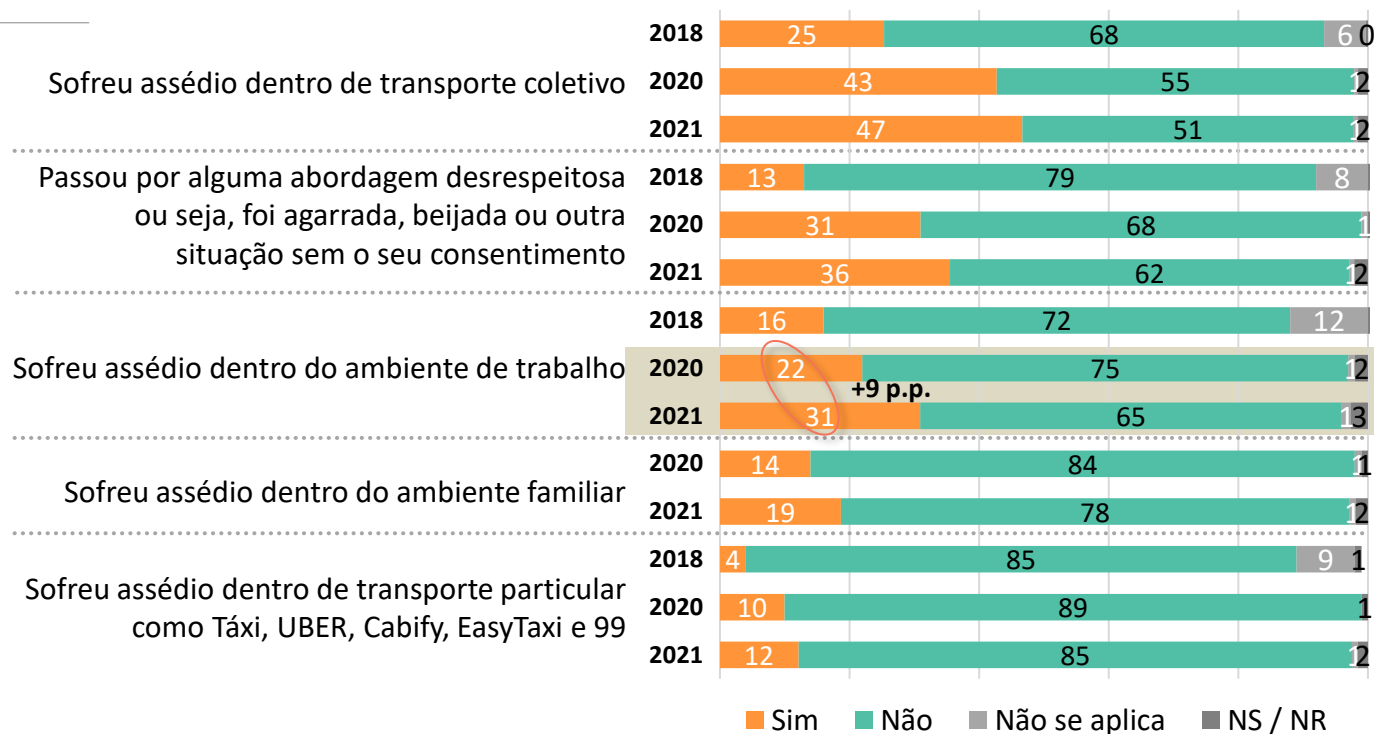
(%)



Quase metade das paulistanas já sofreu assédio no transporte coletivo. Cresce o percentual de vítimas de assédio no ambiente de trabalho.

(%)

61% das paulistanas já sofreram algum desses tipos de assédio, o equivalente 3.411.011 mulheres



P12) Tratando agora especificamente sobre os tipos de assédio que uma mulher pode sofrer no seu dia-a-dia, gostaria que você me dissesse se já passou por alguma dessas situações: (RU POR ITEM)

Base: Somente para as mulheres (2018: 428 entrevistas | 2020: 430 entrevistas | 2021: 425 entrevistas)

# Situações de assédio pelas quais já passaram - Por segmento

(%)

Sofreu **assédio** dentro de  
**transporte coletivo**



**47%**

16 a 34 anos (**58%**)  
35 a 44 anos (**58%**)  
Ensino Superior (**57%**)  
Sem religião (**56%**)  
Classe A/B (**54%**)  
Região Norte (**54%**)

Passou por alguma  
**abordagem desrespeitosa**



**36%**

Sem religião (**50%**)  
16 a 34 anos (**49%**)  
Classe A/B (**43%**)  
Outras religiões (**46%**)  
Ensino Superior (**47%**)

Sofreu **assédio** dentro do  
**ambiente de trabalho**



**31%**

Sem religião (**47%**)  
16 a 34 anos (**40%**)  
Ensino Superior (**39%**)

Sofreu **assédio** dentro do  
**ambiente familiar**



**19%**

16 a 34 anos (**30%**) *eram 20% em 2020*  
Sem religião (**27%**)  
Região Norte (**27%**)

Sofreu **assédio** dentro de  
**transporte particular**  
como Táxi, UBER, Cabify,  
EasyTaxi e 99



**12%**

35 a 44 anos (**26%**)

# Situações de assédio pelas quais já passaram

## Por segmento

(%)

TOTAL	IDADE												ESCOLARIDADE									RAÇA					
	16-34			35-44			45 E MAIS			ENS. FUND.			ENS. MÉDIO			SUPERIOR			BRANCA			PRETA/ PARDA					
Base: Somente para as mulheres	428	430	425	166	171	163	88	83	71	174	176	191	125	92	103	165	153	155	138	185	167	240	227	204	177	186	209
Ano da pesquisa	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21
Sofreu assédio dentro de transporte coletivo																											
Sim	25	43	47	31	57	58	25	55	58	21	28	35	7	26	28	29	46	53	42	54	57	27	43	50	24	44	42
Não	68	55	51	62	40	41	67	42	41	72	71	61	85	72	68	62	52	46	55	43	43	66	56	49	70	52	54
Não se aplica/ NS/NR	6	2	2	7	3	1	7	3	1	7	1	3	8	2	4	9	2	2	3	3	1	7	1	1	6	4	4
Passou por alguma abordagem desrespeitosa, ou seja, foi agarrada, beijada ou outra situação sem o seu consentimento																											
Sim	13	31	36	21	46	49	13	50	37	7	14	26	2	14	22	15	35	35	22	42	47	15	28	38	9	34	33
Não	79	68	62	70	53	48	80	49	62	85	86	71	91	84	74	72	63	61	74	58	52	78	71	61	81	64	63
Não se aplica/ NS/NR	8	1	3	9	2	3	7	2	1	8	1	3	7	2	4	13	2	4	4	0	1	7	1	1	10	2	5
Sofreu assédio dentro do ambiente de trabalho																											
Sim	16	22	31	17	26	40	14	33	22	16	16	28	6	11	15	12	19	37	32	36	39	17	24	34	14	21	28
Não	72	75	65	71	71	55	79	65	72	70	82	69	77	87	78	76	77	59	61	62	60	73	72	64	71	77	65
Não se aplica/ NS/NR	13	3	4	12	4	5	7	2	6	14	3	3	17	3	8	13	3	4	6	2	1	10	4	2	15	2	7

○ Apresenta diferença superior à margem de erro no total da amostra

Continua...

# Situações de assédio pelas quais já passaram

## Por segmento

(%)

TOTAL	IDADE												ESCOLARIDADE									RAÇA					
	16-34			35-44			45 E MAIS			ENS. FUND.			ENS. MÉDIO			SUPERIOR			BRANCA			PRETA/ PARDA					
Base: Somente para as mulheres	428	430	425	166	171	163	88	83	71	174	176	191	125	92	103	165	153	155	138	185	167	240	227	204	177	186	209
Ano da pesquisa	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21
Sofreu assédio dentro do ambiente familiar																											
Sim		14	19		20	30		10	19		4	12		10	13		16	21		15	21		14	18		13	19
Não		84	78		76	69		87	79		88	84		89	84		81	74		84	79		85	82		84	76
Não se aplica/ NS/NR		2	3		4	2		3	2		8	4		1	3		3	5		2	1		1	1		3	5
Sofreu assédio dentro de transporte particular como Táxi, UBER, Cabify, EasyTaxi e 99																											
Sim	4	10	12	6	12	13	6	10	26	2	9	6	4	11	10	3	10	15	6	10	10	3	9	14	6	12	11
Não	85	89	85	81	85	86	87	89	70	88	91	90	88	88	87	83	90	82	86	87	87	88	91	85	82	86	85
Não se aplica/ NS/NR	10	1	2	13	3	0	7	1	3	10	0	3	8	1	3	15	0	2	8	3	2	9	0	1	12	2	4



Apresenta diferença superior à margem de erro no total da amostra

Continua...



# Situações de assédio pelas quais já passaram

## Por segmento

(%)

	TOTAL			REGIÃO											
				CENTRO/ OESTE			NORTE			LESTE			SUL		
Base: Somente para as mulheres	428	430	425	91	106	103	107	108	107	115	108	109	115	108	106
Ano da pesquisa	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21
Sofreu assédio dentro de transporte coletivo															
Sim	25	43	47	28	44	39	23	40	54	26	41	45	25	46	47
Não	68	55	51	66	56	61	69	57	41	66	56	52	70	52	52
Não se aplica/ NS/NR	6	2	2	6	0	1	8	2	5	8	3	2	4	2	1
Passou por alguma abordagem desrespeitosa, ou seja, foi agarrada, beijada ou outra situação sem o seu consentimento															
Sim	13	31	36	19	36	36	10	19	37	15	27	39	9	41	30
Não	79	68	62	76	61	63	82	81	57	70	73	56	88	57	70
Não se aplica/ NS/NR	8	1	3	6	3	1	8	0	6	14	1	4	2	2	0
Sofreu assédio dentro do ambiente de trabalho															
Sim	16	22	31	22	34	30	15	21	37	14	19	36	15	21	22
Não	72	75	65	65	65	68	69	77	58	68	78	61	81	75	73
Não se aplica/ NS/NR	13	3	4	14	1	2	15	2	6	17	3	3	4	4	6

○ Apresenta diferença superior à margem de erro no total da amostra

Continua...

# Situações de assédio pelas quais já passaram

## Por segmento

(%)

TOTAL				REGIÃO											
				CENTRO/ OESTE			NORTE			LESTE			SUL		
<i>Base: Somente para as mulheres</i>				428	430	425	91	106	103	107	108	107	115	108	106
<i>Ano da pesquisa</i>				'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21	'18	'20	'21
Sofreu assédio dentro do ambiente familiar															
Sim		14	19		13	19		13	27		15	18		13	15
Não		84	78		85	80		87	69		83	78		84	84
Não se aplica/ NS/NR		2	3		2	1		0	5		2	4		2	1
Sofreu assédio dentro de transporte particular como Táxi, UBER, Cabify, EasyTaxi e 99															
Sim	4	10	12	4	7	13	4	10	10	5	13	16	4	8	9
Não	85	89	85	88	92	86	84	90	85	80	83	83	92	92	88
Não se aplica/ NS/NR	10	1	2	72	0	2	12	0	5	15	3	1	4	0	3

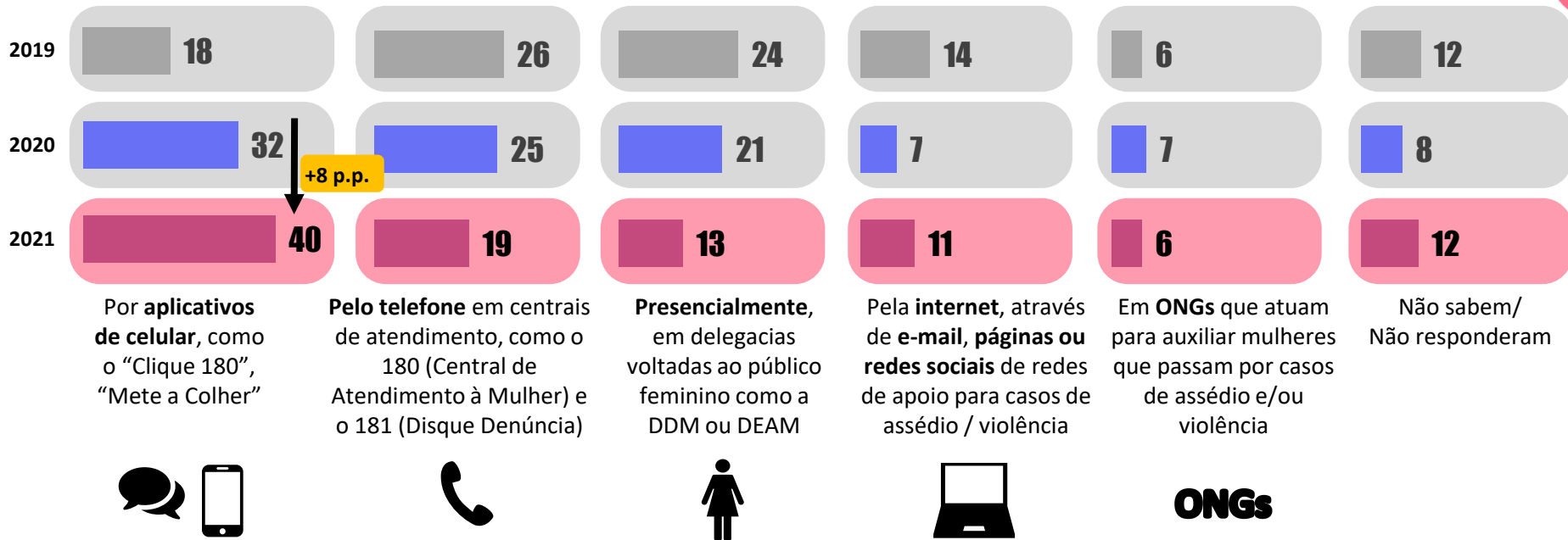


Apresenta diferença superior à margem de erro no total da amostra

Continua...

**Aplicativos de celular se consolidam como meio** em que as **mulheres se sentiriam mais à vontade** para **denunciar** assédio/violência.

(%)



Por **aplicativos de celular**, como o "Clique 180", "Mete a Colher"



**Pelo telefone** em centrais de atendimento, como o 180 (Central de Atendimento à Mulher) e o 181 (Disque Denúncia)



**Presencialmente**, em delegacias voltadas ao público feminino como a DDM ou DEAM



Pela **internet**, através de **e-mail, páginas ou redes sociais** de redes de apoio para casos de assédio / violência



Em **ONGs** que atuam para auxiliar mulheres que passam por casos de assédio e/ou violência

**ONGs**

Não sabem/ Não responderam

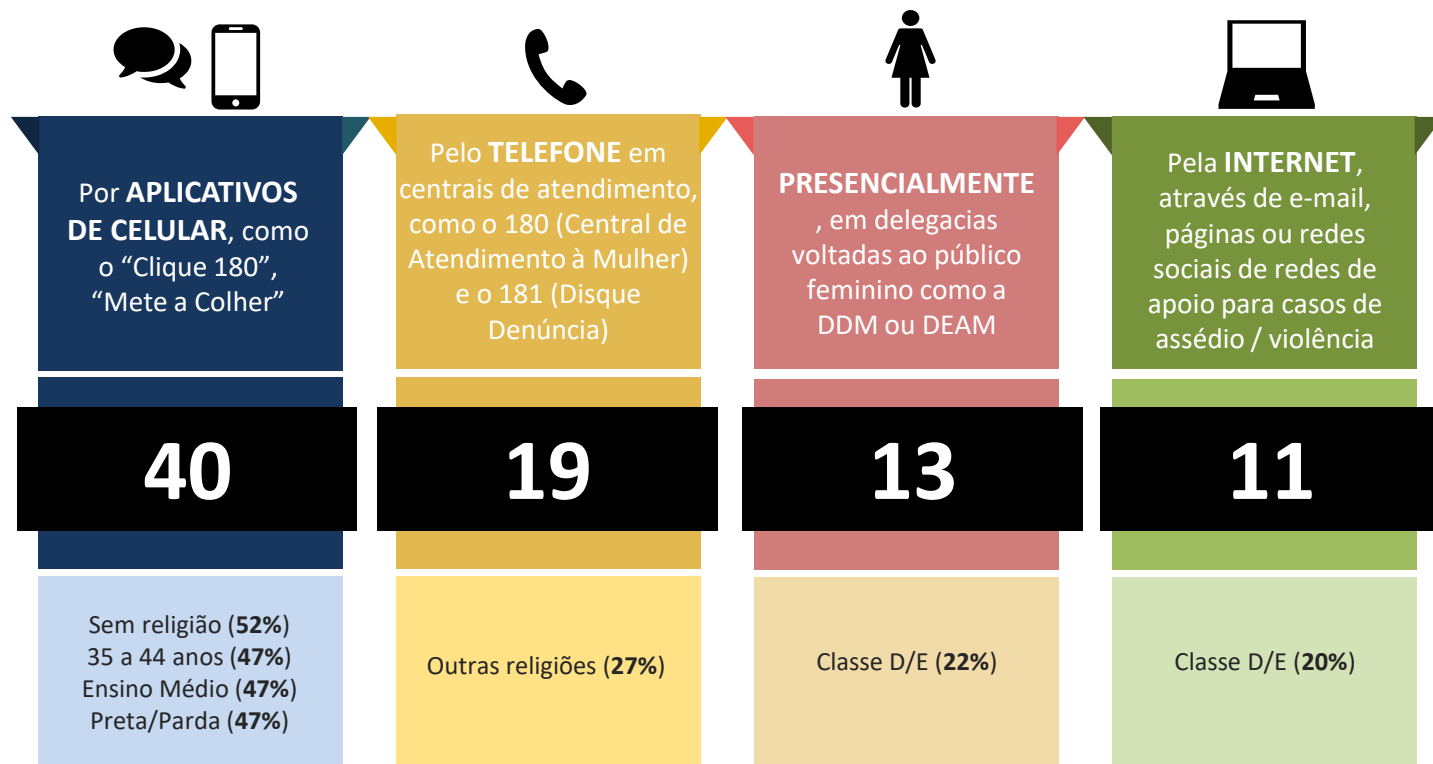
Base: Mulheres (2019: 416 | 2020: 430 | 2021: 425 entrevistas)

P10) Esta é uma lista de canais ou meios para denunciar casos de assédio e/ou violência contra a mulher. Gostaria que me dissesse qual deles você se sentiria mais à vontade de denunciar casos de assédio e/ou violência?

# Canais ou meios para denunciar casos de assédio e/ou violência contra a mulher

(%)

## Por segmento



# Canais de denúncia X Mulheres que já sofreram algum tipo de assédio ou preconceito/discriminação no trabalho por ser mulher

(%)

	TOTAL			SOFREU ALGUM TIPO DE ASSÉDIO			SOFREU PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO NO TRABALHO POR SER MULHER		
Base	416	430	425	221	271	267	107	143	157
Ano da pesquisa	'19	'20	'21	'19	'20	'21	'19	'20	'21
Por aplicativos de celular, como o "Clique 180", "Mete a Colher"	18	32	40	22	35	48	27	31	43
Pelo telefone em centrais de atendimento, como o 180 (Central de Atendimento à Mulher) e o 181 (Disque Denúncia)	26	25	19	27	20	17	29	16	19
Presencialmente, em delegacias voltadas ao público feminino como a DDM ou DEAM	24	21	13	24	22	11	17	23	11
Pela internet, através de e-mail, páginas ou contas em redes sociais de redes de apoio para casos de assédio/ violência	14	7	11	12	7	10	11	8	9
Em ONGs que atuam para auxiliar mulheres que passam por casos de assédio e/ou violência	6	7	6	9	10	7	11	14	7
Não sabem/ Não responderam	12	8	12	7	6	6	5	7	10

○ Apresenta diferença superior à margem de erro no total da amostra



# APRENDIZADOS



Além das atividades laborais, **há um trabalho invisível, pouco valorizado e não remunerado** que historicamente foi atribuído às mulheres:

**O planejamento, a organização, a tomada de decisão e a execução dos afazeres e cuidados domésticos.**

A pesquisa, portanto, **evidencia a carga mental das mulheres e enumera** as já conhecidas **diferenças de responsabilidade entre elas e eles** no ambiente familiar.

Embora **eles reconheçam que elas são as responsáveis pela maioria das atividades avaliadas**, a percepção delas é muito mais acentuada do que a deles, reforçando a importância **da desconstrução dos estereótipos** que permeiam o papel do homem e da mulher no cotidiano doméstico.

De acordo com a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher (Pará – 1994), a **violência contra a mulher** é “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como privado”.

Segundo o Ministério da Saúde, a cada quatro minutos, uma mulher é agredida por um homem no Brasil.



O **aumento generalizado na percepção dos casos de assédio sexual e violência contra a mulher** é um outro aspecto reforçado pela pesquisa, que também mostra **a vulnerabilidade das mulheres nos espaços públicos da cidade:**

- são elas que mais **sofrem com o medo de ser vítima de diferentes tipos de violências**, do roubo / furto ao assédio ou estupro;
- mais de **3,4 milhões de paulistanas já sofreram algum tipo de assédio** no seu dia a dia.

É por motivos como estes que **aumentar as penas** contra os crimes de violência contra a mulher **se consolida como ação prioritária** no combate a violência doméstica e familiar.



# Obrigada!

Essa apresentação foi elaborada usando imagens do Freepik.com e Unsplash.com